

Antônio Carlos de Faria/Folha Imagem

# Escócia: berço da Igreja Presbiteriana conta com missionários da IPB



Brasileiros trabalham para difundir o evangelho de Jesus no Reino Unido

Páginas 10 e 11



**Hospital Presbiteriano Doutor Gordon completa 67 anos**

Página 17



**Ten. Marcelo Coelho: capelão presbiteriano na Aeronáutica**

Página 9



**IP Filadélfia comemora Jubileu de Ouro**

Página 1B



## Palavra da Redação

Julho é verão na Europa. Em Edimburgo, capital da Escócia, um esperado sol aquece as construções monumentais, muitas datando de quando aquele país conheceu o reformador John Knox, que veio a desenvolver o presbiterianismo que mais tarde se espalhou pela Europa e pelos novos continentes. Em maio, Edimburgo foi a sede da Assembléia Geral da Igreja da Escócia, da qual participou o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro. Mas, segundo a missionária da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, APMT, Claudência Piedade, que mora e trabalha em Edimburgo, a Escócia está assistindo a um declínio do cristianismo. A reportagem das páginas centrais deste mês traz informações sobre isso e sobre o trabalho dessa missionária.

Nestes quase 145 anos de IPB, a igreja já acumulou uma estrutura que une muitas instituições, secretarias, autarquias etc. Muitos presbiterianos não conhecem todas as organizações que se abrigam sob a Igreja Presbiteriana do Brasil. A partir deste mês, o BP desenvolverá uma série de reportagens que deverão apresentar as organizações que fazem parte de sua igreja. Em julho, começamos com a APMT, na reportagem da página 8, que resultou de uma entrevista com o executivo da Agência, rev. Marcos Agripino.

Até pouco tempo, a Força Aérea Brasileira, FAB, mais conhecida como Aeronáutica, não contava com uma capelania evangélica. No início de 2004, essa realidade mudou. Não apenas novos capelães evangélicos fazem parte da FAB, como um deles é presbiteriano: o rev. Marcelo Coelho Almeida Saiba como foi a trajetória desse pastor, que também é psicólogo, na reportagem da página 9.

Em julho, a IPB comemora várias datas importantes: Dia da União Presbiteriana de Adolescentes, Mês dos Pastores Jubilados e Viúvas dos Pastores, Dia do Diácono e o nascimento de Calvino, no dia 10. Na edição de agosto, o BP trará uma reportagem sobre pastores jubilados, mas, nesta edição, traz matérias sobre o Dia da UPA, página 14, e o Dia do Diácono, página 20.

Saiba ainda por que alunos do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro estão lançando uma campanha de oração pelos seminaristas presbiterianos do Brasil, na página 16, e por que o Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo, está lançando o Curso Livre de Música, na página 18.

Estas e outras reportagens sobre o que acontece na IPB, você acompanha na edição de julho do jornal *Brasil Presbiteriano*.

## Seu recado

Confesso que fiquei triste ao ler na coluna *Seu Recado* (BP abril, pg. 2) a afirmação do rev. Valdemar: "considerando o caminho que tem sido trilhado, infelizmente pela IPI, ela pode ser considerada uma Igreja Reformada?". Não tenho como propósito rebater as palavras do querido irmão pastor, ele deve ter seus motivos. Contudo, meu amor pela Igreja Presbiteriana do Brasil, minha profunda admiração e respeito, dá-me autoridade para expressar meus sentimentos. Sinto-me parte desta igreja porque ela é um ramo da Igreja de Cristo. A IPB e a IPI são ramos da Igreja de Cristo, isto, sim, a Reforma nos ensina. Sei bem que a palavra do irmão não representa a opinião do *Jornal Brasil Presbiteriano*. Tenho pregado ao longo do meu ainda curto ministério em muitas igrejas da IPB, e pastores da IPB sobem ao púlpito da IPI que pastoreio com honra, respeito e amor.

**Rev. Ézio Martins de Lima, pastor da IPI Central de Brasília, DF, e membro da Comissão Executiva da IPI do Brasil**

Venho parabenizá-los pelas matérias editadas no BP, em especial o artigo da página 2 do caderno *Painel* (maio 2004) do rev. Wilson do Amaral Filho, *Muitos candidatos para poucas vagas*. Penso que é hora de nossas igrejas, presbitérios e inclusive os seminários analisarem as formas de admitirem seus alunos, tendo em vista não só o

desempenho nas igrejas locais, mas também a disposição para "todos os confins", demonstrando assim, dos nossos postulantes ao sagrado ministério da Palavra, um real amor pelas almas.

**Pb. Carlos Douglas Diniz, membro do conselho da IP Tietê, São Paulo, e secretário executivo PTTI**

Desejamos agradecer aos irmãos pela veiculação da matéria *Congregações da IPB crescem em São Paulo* (BP abril 2004, pg. 12), assinada pela jornalista Lucilene Nascimento. Trouxe-nos muita alegria poder compartilhar com as igrejas presbiterianas de todo o País as bênçãos resultantes do investimento na plantação de congregações. Ainda há muito a ser aprendido e só a graça do Senhor é a explicação de termos alcançado os frutos apontados na matéria, pois as dificuldades são imensas. Temos a certeza de que Deus tem despertado muitas outras igrejas a seguirem o mesmo caminho e, deste modo, encorajamos os irmãos a continuarem publicando matérias que motivem outras igrejas. O crescimento de nossa denominação dependerá essencialmente da visão de cada igreja local e, nisto, o *Brasil Presbiteriano* pode continuar a ser um eficaz instrumento.

**Rev. Paulo César Nunes dos Santos e Conselho da IP de Cidade Ademar, São Paulo**

## Nosso recado

### Erramos:

Na carta do *Seu Recado* do rev. Valdemar Alves S. Filho (BP abril 2004, pg. 2) o sobrenome dele não foi publicado.

## EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



### Brasil PRESBITERIANO

Ano 46, nº 598 – Julho de 2004

Rua Maria Antônia 139, 2º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



**RPC**  
Rede Presbiteriana  
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente  
Pb. Gilson Alberto Novaes – Secretário  
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular  
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular  
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular  
Rev. André Mello – Titular  
Pb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular  
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro  
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

**Conselho Editorial:**  
Rev. Alderi Souza de Matos  
Rev. Celsino Gama  
Rev. Cláudio Marra  
Pb. Gilson Alberto Novaes  
Rev. Silas de Campos

**Edição:** Letícia Ferreira  
**DRT/PR:** 4225/17/65  
**E-mail:** editorbp@rpc.ipb.org.br  
**Reportagem:** Letícia Ferreira, Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e Marthá de Augustinis (e-mail: marthá@rpc.ipb.org.br)  
**Diagramação:** Aristides Neto  
**Revisão:** Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

## Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

**Luz para o Caminho**

**0(XX)19 3741 3000**

**0800 119 105**

**brasilpresbiteriano@ipc.org.br**

**Rua Antônio Zingra nº 151,**

**Jardim IV Centenário**

**CEP 13070-192**



Opinião

# Panos quentes

O Centro Acadêmico do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro está lançando uma campanha de oração em favor dos seminaristas presbiterianos do Brasil, conforme noticia este jornal. O seminarista Marcelo Rodrigues, vice-presidente do Centro Acadêmico, afirma que a idéia do lançamento dessa campanha é chamar a atenção da igreja para a realidade difícil da vida de muitos seminaristas, dizendo que as dificuldades deles são imensas. É muito genérico falar das necessidades dos seminaristas do Brasil e bastante delicado falar dos seminaristas da IPB.

Estão todos vivendo a mesma crise?

A IPB preza por sua organização eclesial e sua coerência doutrinária. Seminaristas não precisam fazer campanha nacional para suprir suas necessidades. Cada seminarista tem um tutor, indicado pelo presbitério, que cuida em atender as necessidades do seu tutelado, assim como acompanhar sua vida acadêmica. E, segundo as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores* (SC/IPB, 1990, Doc.nº CLXXXII), "comunicar ao Presbitério os problemas do candidato, cujas soluções não conseguir pessoalmente".

Mas o problema começa no envio do candidato aos seminários. O aspirante não pode simplesmente ser ouvido pelo conselho e encaminhado ao presbitério. Ele tem que ser "arrolado como Aspirante" pelo conselho, e, segundo as normas, "Como tal, deve receber trabalho específico, com relatório anual, acompanhado pelo pastor, e avaliação periódica do Conselho; nessa condição, deve comprovar vocação pastoral nessas atividades; nessa fase, fará leituras e estudos que lhe permitam comprovar maturidade, desenvolvimento sociocultural e eclesial, e facilidade para expor a Bíblia, dar aulas na

Escola Dominical, pregar o evangelho, dirigir reuniões, com relativo conhecimento bíblico, conhecimento da Igreja, inclusive administração e governo, doutrina, sacramento e ministério".

O aspirante só pode ser encaminhado ao presbitério com um dossiê que comprove seu arrolamento como aspirante pelo conselho, meses ou anos antes do seu encaminhamento; seus trabalhos e acompanhamento específico que comprovem sua vocação, assim como avaliação periódica de suas tarefas; orientação e acompanhamento sobre leituras a serem feitas; o estabelecimento por parte da família

e/ou igreja do sustento total ou parcial do candidato. O SC/IPB não aceita mais o aspirante que chega ao presbitério portando uma carta simples do conselho e um atestado de sanidade física e mental. Se as *Normas Para Recrutamento ao Ministério* forem cumpridas, vamos melhorar o nível dos alunos dos nossos seminários em todos os sentidos e não haverá necessidade de campanhas dos centros acadêmicos para suprimento das suas necessidades básicas. O remédio é o cumprimento das normas estabelecidas pelo Supremo Concílio da IPB; o mais são apenas "panos quentes".

Consultório Bíblico

## Aceitar Jesus e o uso do véu

Odayr Olivetti

**P**ergunta: Se a salvação é de graça, "dom de Deus", na evangelização é errado dizer: Você deseja aceitar a Jesus como seu Senhor e Salvador?

**Resposta:** Não. Apelos repetitivos, insistentes, constringedores, excessivamente emocionais são anticristãos, mas não é disso que trata a presente consulta.

Os que entendem mal o calvinismo torcem a doutrina reformada quando criticam frases como a que o dileto consulente apresenta. Deus elege, chama, renova, dá o dom da fé e o dom do arrependimento, mas a efetivação disso (conversão) requer ou inclui a resposta consciente humana. Exemplos bíblicos: Paulo, apóstolo, foi o que mais se estendeu sobre a doutrina da eleição (Ef 1; Rm 9 a 11), mas,

depois de declarar que a salvação é obra de Deus ("Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo"), conclama: "Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus" (2 Co 5.19,20). Em João 1.11,12 o apóstolo fala dos que não receberam o Verbo encarnado e dos que O receberam. Em Mateus 11.27-29, depois de declarar: "Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar", Jesus Cristo faz o apelo: "Vinde a mim... Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim...". E em Apocalipse 22.17 temos este glorioso apelo feito pelo Espírito Santo juntamente com a igreja (noiva de Cristo): "O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve

diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida". – É o que nos cabe fazer, com simplicidade e com fé no poder da Palavra de Deus.

**Pergunta: As determinações de Paulo sobre o uso do véu, em 1 Coríntios 11, são permanentes ou são de natureza cultural?**

**Resposta:** Quando eu era jovem, na década de 1940, uma moça perguntou se eu era contra a mulher cortar o cabelo. Predominava o conceito de que era indigno para a mulher qualquer corte de cabelo. – E hoje?... Há tempos, pintar os lábios e o rosto era uma forma de as prostitutas se identificarem. E hoje?... Nos tempos apostólicos, falar em público,

cortar o cabelo e não usar véu em público era desonroso para a mulher. A grande preocupação do apóstolo Paulo era no sentido de que na igreja de Deus tudo fosse [e seja] feito "com decência e ordem" (1 Co 14.40).

Mesmo porque, o capítulo 11 de 1 Coríntios fala dos homens e lhes proíbe o uso de cabelo comprido... Onde vamos parar, se nos apegarmos a usos e costumes como se fossem leis eternas e universais?

Concluo com as palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 3.1-3, passagem que, mutatis mutandis, aplica-se ao presente caso: "Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? Quero apenas saber

isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?".

Deus nos ajude a manter-nos fiéis aos grandes e perenes princípios da Lei e do Evangelho de Deus! Deus nos livre de cair na armadilha de coar um mosquito e deixar passar um camelo! Amém.

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



## História do Movimento Reformado

# A Igreja Reformada da França

Alderí Souza de Matos

Uma das características do movimento reformado ou calvinista do século 16 foi a sua rápida e ampla difusão em muitas partes da Europa. Um dos primeiros países atingidos foi a França, a pátria de João Calvino e vizinha da Suíça, o berço do movimento.

O precursor da Reforma Protestante na França foi o humanista Jacques Lefèvre D'Étaples (c. 1455-1536), que deu ênfase à autoridade das Escrituras e a outros conceitos abraçados pelos protestantes. O movimento reformado francês surgiu na década de 1530, mas as primeiras congregações foram dispersas pela repressão religiosa. O rei Francisco I

(1515-1547) e seu filho Henrique II (1547-1559) perseguiram duramente os reformados. Como já foi visto, ao publicar as Institutas em 1536, Calvino incluiu um prefácio em que apelava a Francisco I por tolerância para com os evangélicos.

Em 1555, foi organizada, em Paris, a primeira igreja reformada e nos anos seguintes muitas outras surgiram no interior do país. Isso possibilitou que, em 1559, se reunisse nas proximidades da capital francesa o primeiro sínodo nacional da Igreja Reformada da França, representando centenas de comunidades. Essa foi a primeira vez que uma igreja reformada ou presbiteriana organizou-se em âmbito nacional. Esse sínodo aprovou uma importante declaração de fé, a Confissão Galicana, cujo

texto básico foi redigido pelo próprio Calvino. No mesmo ano, esse reformador fundou a Academia de Genebra, cujo principal objetivo era formar pastores para as igrejas da França.

As igrejas calvinistas francesas eram compostas de artesãos, comerciantes e até mesmo de algumas famílias nobres, como os Bourbon e os Montmorency. Os reformados franceses, conhecidos como huguenotes, estavam concentrados principalmente no oeste e no sudoeste do país, e recebiam o valioso apoio de Genebra. O crescimento do movimento reformado levou ao surgimento de duas facções político-religiosas: de um lado os huguenotes, tendo como líderes o almirante Gaspard de Coligny, Luís de Condé e Henrique de Navarra;

do outro lado, o partido radical católico, concentrado no norte e no leste do país, e liderado pela poderosa família Guise-Lorraine.

Em 1559, o rei Henrique II morreu em uma competição esportiva, sendo sucedido no trono por seus três filhos, que receberam forte influência da mãe, a italiana Catarina de Médicis. Durante o breve reinado de Francisco II (1559-1560), os Guise controlaram o governo. Em 1560, foi descoberta uma conspiração dos Bourbon contra eles e os rebeldes foram barbaramente executados. Quando Carlos IX (1560-1574) tornou-se rei, sendo ainda menor, Catarina assumiu a regência, mostrando-se inicialmente amistosa para com os huguenotes.

Em setembro de 1561, tentando

apaziguar os ânimos entre os dois grupos, a rainha regente convocou as lideranças católicas e reformadas para um encontro que ficou conhecido como Colóquio de Poissy. A delegação huguenote foi chefiada por Teodoro Beza, pastor auxiliar de Calvino. O objetivo era a busca de um entendimento na área teológica, o que levaria à pacificação no âmbito político. O fracasso desse encontro abriu caminho para as guerras religiosas que atormentaram a França durante várias décadas (1562-1598), dando início a um longo período de provações para as igrejas huguenotes.

O rev. Alderí Souza de Matos é historiador oficial da IPB.  
asdm@mackenzie.com.br

## Igrejas

# IP de Bragança Paulista comemora 77 anos

Gustavo Brigatto

A celebração aconteceu nos dias 20 e 21 de março no templo da IP de Bragança Paulista, localizada no bairro Largo das Pedras da cidade do interior de São Paulo. "Foi uma festa maravilhosa, todos ficaram muito satisfeitos", comemora o pastor Josivaldo de França Pereira, efetivo da igreja.

Cerca de 250 pessoas estiveram presentes à pregação do pastor e saborearam um bolo no sábado e a apresentação de um quarteto da IPI de Vila Maria, de São Paulo, no domingo.

"A igreja está passando por um

processo de reestruturação, a SAF está bem atuante e temos realizado atividades beneficentes. Nossos 160 membros não têm desanimado", conta o rev. Josivaldo.

Organizada em março de 1927, a igreja tem uma história que começa em 1865 com a visita dos reverendos Schneider Chamberlain e Trajano e as pregações dos reverendos Alexander Blackford e José Manoel da Conceição.

A Congregação foi organizada em 1915 e, o templo, construído doze anos depois sob comando do rev. Gastão Boyle.

Nos anos 50, a transmissão de um programa evangélico pela



Membros da igreja após a Escola Dominical do dia 24 de março

Rádio Bragança e a implantação da segunda IP foram marcantes.

Em 1977, por obra do rev. João Campos Avilano, é realizada uma grande reforma no tem-

plo inaugurado em 1927.

Os trabalhos de Evangelização e Ensino da Palavra prosseguem e, na década de 90, a visão missionária do rev. Abidias Freiria

Teixeira traz grande crescimento para a igreja. "Até aqui nos ajudou o Senhor, por isso estamos alegres", agradece o pastor Josivaldo.

Divulgação



Liderança

# Igreja militante? Também triunfante!

Valdeci da Silva Santos

Qual é o papel da igreja cristã no mundo contemporâneo e como desempenhá-lo corretamente? Essas questões são cruciais tanto para a reflexão quanto para a práxis cristã.

Antes de tudo, a igreja possui um papel militante, ou seja, ela deve lutar e resistir contra as forças do mundo. Ela é exortada a vencer o mundo (João 16.33) e os princípios para esse combate são, pelo menos, três. Em primeiro lugar, a convicção de que mais vale ficar só com Deus do que seguir a multidão em sua busca incessante por um sujeito autônomo, sem Deus (Ex 23.2 e Pv 24.21-22). O ato de conformar-se, "entrar na forma" do mundo, priva a igreja de experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2). Esse inconformar-se das Escrituras inclui exortar os cristãos a que não imitem os ímpios, antes, que sigam os passos dos heróis da fé (Dt 12.29, 1Co 11.1 e Hb 13.7).

Em segundo lugar, a igreja deve resistir ao mundo motivada pelo amor à cruz de Cristo (Gl 6.14). Na cruz, Jesus disse não às tentações, morreu para os pecados (Rm 6.10), e seus seguidores deveriam fazer o mesmo. Jesus suportou a cruz, motivado pela alegria eterna que lhe estava proposta (Hb 12.2). Semelhantemente, Moisés, pela fé, "quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão" (Hb 11.24-26). O resultado desejado é que, à medida que o amor a Cristo cresce, a fascinação com o mundo diminui.

Em terceiro lugar, a igreja deve vencer o mundo pela fé em Cristo (1João 5.1-5). Tal fé está intimamente ligada e arraigada à Palavra de Deus (vs 2-3). A Palavra ensina

que as aflições no mundo podem muito bem ser utilizadas como oportunidades para o serviço aos aflitos (Cl 1.24). Além do mais, esta fé é coberta de recompensas valiosas como, por exemplo, o amor do Pai e a vida eterna (1Jo 2.15 e 17).

Também, a Igreja possui um papel missiologicamente atuante. Jesus disse que estava enviando sua Igreja ao mundo como ele esteve no mundo. Neste sentido, deve-se lembrar que Jesus esteve no mundo como um que foi enviado do Pai. Ele mesmo disse "A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado" (João 6.29). Em outra ocasião ele disse conhecer a Deus, pois ele vinha da parte dele e por ele foi enviado (João 7.29). Entendendo isso, o apóstolo João afirmou: "Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele" (1João 4.9). Assim, estar no

mundo como Cristo esteve no mundo implica em uma atuação missionária. Deve-se ter a consciência de que foi Deus quem soberanamente colocou a igreja neste mundo, pois somente assim ela militará contra as tendências à amargura, as murmurações e ao comodismo – aspectos inescapáveis com os quais se deparará o sujeito autônomo.

Também, Jesus esteve no mundo como um que não era do mundo. Embora ele tenha convivido com publicanos e pecadores, ele manifestava o sujeito dependente ao Pai. Ele não pecou e nem dolo algum se achou em sua boca (1Pe 2.22). Seu prazer estava em fazer a vontade do Pai e não na busca da realização autônoma.

Por último, Jesus esteve no mundo com uma mensagem de boas novas (Mt 4.23, 9.35, Lucas 7.22). E foi com essa missão de anunciar o evangelho que ele enviou os seus discípulos (Mc

16.15). Paulo afirmou que não podemos nos envergonhar desse evangelho, pois ele é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê (Rm 1.16). Assim sendo, a igreja vive para a sua missão como o fogo vive pela combustão. Quando a Igreja não se envolve em missões neste mundo no qual o Senhor nos colocou, ela corre o risco de tornar-se campo missionário.

Em resumo, o mundo é o lugar designado por Deus para a militância e ação missionária da igreja até o retorno do seu Filho. Há que se lembrar que Deus julga o desempenho dos seus enviados pela fidelidade dos mesmos (1Co 4.2).

---

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador do Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper valsaints@mackenzie.com.br

Resenha

## O Mal que Habita em Mim

Mauro Meister

Nas palavras de J. I Packer, "este livro será um marco para muitos crentes". Posso dar o testemunho de que o livro *O Mal que Habita em Mim* (*The Enemy Within*, Kris Lundgaard, Cultura Cristã) tem sido um marco em minha vida. Muito bem escrito e estruturado, vai além do ordinário na tarefa de mostrar bíblicamente o poder do pecado sobre a vida do homem e como o crente deve lidar com o mesmo. Em muitas de suas páginas pude enxergar um retrato de minha própria alma pecaminosa e de como esta nossa natureza age com o intento de nos levar à

morte.

O pastor Kris Lundgaard confessa no prefácio do livro: "eu seqüestrei Owen". O autor se refere à leitura que fez da obra clássica do puritano John Owen intitulada *Nature, Power, Deceit and Prevalency of the Reminders of Indwelling Sin in Believers* [A Natureza, o Poder, o Engano e o Predomínio dos Resíduos do Pecado que Habita no Crente] e a tradução do seu conteúdo para um linguajar e ilustrações modernas, reproduzindo-o no século 21.

O livro é dividido em quatro partes e 13 capítulos curtos, cada

um contendo questões para reflexão e estudo, confrontando o leitor de maneira aberta com o tema abordado. As três primeiras partes nos falam do poder do pecado: o que é, como age e o que faz. Na primeira parte, Lundgaard expõe com clareza a natureza pecaminosa que habita no crente e a necessidade do reconhecimento deste inimigo, assim como sua extensão, para que a batalha contra o pecado seja de fato travada. Na segunda parte o autor nos mostra como o pecado age no crente, se disfarça e seduz, induzindo-o a buscar uma santificação "falsificada", pecados racionalizados e a

uma fraqueza de mente onde ele é facilmente fisgado. Na terceira parte, o pecado é demonstrado na sua capacidade de "apagar" o primeiro amor. Em todas as três primeiras partes, o leitor é orientado e instruído a reconhecer o inimigo e como lutar com ele. Na quarta parte, *Pregando a Tampa do Caixão do Pecado*, é demonstrada toda a esperança que devemos ter em uma vida de vitória contra o pecado e a carne.

O alvo de Kris Lundgaard é responder à seguinte pergunta: "Se Deus me redimiu do pecado e me deu seu Santo Espírito para me santificar e me dar forças contra o

pecado, por que eu continuo a pecar?" Provavelmente seja também esta a pergunta da sua alma. Com certeza este livro é uma clara resposta. Recomendo a leitura com a oração de que faça ao leitor o mesmo bem que fez a mim.

---

Mauro Meister é pastor auxiliar na Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia e Coordenador da área de Teologia Exegética do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper.



## Notícias

Primeira IP de Coronel Fabriciano promove Conferência Missionária  
A Primeira IP de Coronel Fabriciano (MG) promove sua 4ª Conferência Missionária nos dias 30 e 31 de julho e 1º de agosto. Este ano, o tema abordado é *Missão em terra própria* e os preletores especialmente convidados são o rev. Élben M. Lenz Cesar, ministro presbiteriano, escritor e editor da revista *Ultimato*, e a missionária Antonia Leonora Van der Meer, deã e professora do Centro Evangélico de Missões, Escola de Missões Transculturais. Informações e inscrições com a secretaria da igreja pelo telefone (31) 3841.3947.

### Lançamentos de livros

O objetivo do trabalho *A Reforma do Milênio*, do pb. Francisco Machado, da IP Brilho Celeste, em Governador Valadares, MG, é levar informações básicas sobre a história da Reforma Protestante do Século 16 aos crentes leigos. Ele diz que, no livro, enfatiza bastante a figura de João Calvino, principal reformador e consolidador do movimento, do qual surgiu a Igreja Presbiteriana. Segundo ele, é um relato sintético, simples e objetivo do movimento sócio-religioso mais importante de toda a história do Segundo Milênio. O pb. Francisco já escreveu também os livros *Curso Presbiteriano de Doutrinas*, *Em Defesa da Fé Cristã* e *Livro de Rol de Membros*. Contatos: telefone 33 3273 7260 e e-mail [efieme@uai.com.br](mailto:efieme@uai.com.br).

Figura de destaque na IPB, o rev. Athos Vieira de Andrade lançou, no dia 28 de maio, na Academia Mineira Maçônica de Letras, em Belo Horizonte, o livro *O Evangelho e a Maçonaria – uma Parceria que deu Certo*, que fala sobre o envolvimento de maçons no trabalho dos protestantes no Brasil, principalmente presbiterianos. O rev. Athos é promotor de justiça e ex-deputado federal por Minas Gerais. Foi também presidente da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Contatos: telefone 31 3255 2867 e e-mail [athosandra-de@ig.com.br](mailto:athosandra-de@ig.com.br).

### Agenda 2004 do Sínodo Sul Fluminense

No dia 3 de julho, o Sínodo Sul Fluminense (SSF), sob presidência do rev. Gilson



Púlpito da IP de Praia do Canto que completa 26 anos em setembro

Moreira, realiza um culto de gratidão a Deus pelo aniversário na IPB em Barra do Pirai, Rio de Janeiro, com pregação do secretário executivo do SC-IPB, rev. Ludgero Moraes.

Já nos dias 13 e 14 de agosto, o SSF promove o primeiro Congresso Regional de Evangelização e Missões na IP Central em Volta Redonda, com preleção dos pastores rev. Cleômines Anacleto Figueiredo e rev. Josafá Vasconcelos. No dia 14, à noite, acontece um culto de louvor e gratidão pelos 145 anos de Presbiterianismo no Brasil, com a participação do grande coral do SSF. E dia 20 de novembro, o SSF promove seu primeiro Encontro da Família Presbiteriana.

No dia 21 de abril, o SSF reuniu toda a liderança da IPB no Sul Fluminense, na Quarta IP de Volta Redonda. Somando membros das igrejas locais, reuniram-se aproximadamente 250 pessoas. Esteve presente ao evento, como preleitor convidado, o presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro.

### Aniversário da IP de Praia do Canto

Os membros da IP de Praia do Canto, em Vitória, Espírito Santo, pedem oração pelo seu pastor, rev. Ronaldo Bezerra de Oliveira e Souza. O rev. Ronaldo é o responsável pela capelania na unidade daquela cidade da Penitenciária Feminina Estadual (BP maio 2004, pgs. 10 e 11) e, no dia 12 de

maio, sofreu um infarto e passou por uma angioplastia. Ele está bem, mas sua saúde inspira cuidados.

A igreja completa 10 anos no dia 26 de setembro, ocasião em que contará com a presença do secretário executivo do SC-IPB, rev. Ludgero Bonilha Moraes, do Coro Jovem e do Conjunto de Sinos da Primeira IPB de Belo Horizonte, Minas Gerais.

### Nasce o primeiro filho do rev. Osni Ferreira

Missionário da IPB no Oriente Médio, o rev. Osni Ferreira quer comunicar a todos os presbiterianos o nascimento do seu primeiro filho, Tiago, no dia 21 de maio, às 22 horas, com 3,085 quilos e medindo 47 cm. "A Cláudia se saiu muito bem no parto normal e passa bem. O Tiago nos trouxe muita alegria. Obrigado pelo seu apoio e suas orações em nosso favor".

### Igreja do Rio de Janeiro ganha novo nome

A IP de Aroeira, em Macaé, Rio de Janeiro, que, recentemente, mudou de endereço (BP junho 2004, pg. 4), acaba também de mudar de nome. Segundo o pastor da igreja, rev. Marcelo Carnaval Morett, o Presbitério de Macaé, em reunião extraordinária no dia 29 de maio, aprovou por unanimidade a alteração do nome da Igreja que, a partir de então, passa a se chamar Segunda Igreja Presbiteriana de Macaé.



## Janelas para o Mundo

No dia 28 de junho, um ano e dois meses após o anúncio do fim da guerra entre EUA e Iraque, os iraquianos recuperaram a soberania do próprio país. Não se sabe como isso afetará a vida dos cristãos daquela região. Desde que os EUA invadiram o Iraque, em 2003, o cristianismo naquele país, como crença ocidental, é mais odiado e perseguido que anteriormente. De modo geral, os iraquianos vêm tudo o que lembra os Estados Unidos como alvo de perseguição e, entre os principais alvos, estão os cristãos. Segundo dados divulgados na reportagem *Cristãos iraquianos: a difícil escolha de amar os inimigos e orar por quem os persegue*, da edição de junho da revista do ministério Portas Abertas, muitos cristãos estrangeiros no Iraque têm sido seqüestrados e desaparecem.

O coordenador de projetos de Portas Abertas para o Iraque, cujo nome não pode ser divulgado por motivos de segurança, diz que o povo iraquiano perdeu sua capacidade de lidar com a situação e que só há um meio de trabalhar nesse caos: oferecendo esperança. Os cristãos tentam demonstrar amor ao invés de justiça própria, mas nem sempre é fácil, principalmente entre as mulheres, sempre as mais oprimidas.

Segundo cristãos iraquianos, há um mito de que, quando Saddam Hussein governava o Iraque, os cristãos tinham liberdade, mas isso não é totalmente certo. "Ele (Saddam) estava infiltrado na Igreja de uma forma que não pode ser descrita: semeava divisão e nos paralisava dessa forma. Estávamos lá, mas quase não podíamos fazer nada", diz Nova Hagopian, coordenador para o Iraque das Sociedades Bíblicas Unidas.

A reportagem diz ainda que, com a queda de Saddam, o povo está se atrevendo a procurar a verdade, fazer perguntas e defender sua fé. Apesar da abertura, novos convertidos ao cristianismo continuam enfrentando muitos problemas.

Hoje, a importação de Bíblias é muito mais fácil naquele país, existe apenas a

Revista Portas Abertas



Pastor Yousif Matty e Alia, sua esposa: cristãos iraquianos.

verificação se há armas e explosivos nos pacotes e, para Portas Abertas, este momento deve ser bem aproveitado, pois não se sabe como as coisas ficarão daqui para frente.

Informações no site do ministério Portas Abertas: [www.portasabertas.org.br](http://www.portasabertas.org.br).

O pastor batista Ivan Xavier, capelão do Exército, faz parte da missão de paz da ONU que atua no Haiti, país que vem sofrendo as conseqüências de uma guerra civil e, recentemente, teve grandes danos por causa de enchentes que mataram quase 600 pessoas. "Peço que o povo presbiteriano do Brasil ore pelos militares, pelo sucesso da Missão de Paz e pelo povo haitiano", diz o pastor. Ele é casado, tem três filhos e é capelão do Exército desde 1995. Atualmente, no posto de Capitão, serve no Comando Militar do Oeste e 9ª Divisão de Exército, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. É pastor na Igreja Evangélica Batista Buriti, também em Campo Grande.

Segundo a imprensa nacional, o grupo

de militares brasileiros que fará parte dessa missão é a maior força expedicionária brasileira desde a Segunda Guerra Mundial.

Muçulmanos que moram no Canadá poderão recorrer às leis corânicas para resolver questões judiciais, desde que as sentenças não violem a Constituição do país. Assuntos criminais estão fora. Quem analisará as questões será um grupo de estudiosos islâmicos que formam o Instituto Islâmico de Justiça, mas a Justiça canadense cuidará da aplicação das sentenças. Os muçulmanos canadenses já são 600 mil e comemoram a oportunidade de utilizar legalmente a *sharia* – lei islâmica.

Apesar da condição de que este sistema só será utilizado se houver aceitação por ambas as partes nos processos, há um receio de que as mulheres fiquem em desvantagem. Para mostrar que quer evitar abusos, o Instituto deverá colocar mulheres entre os juizes.

A tradicional figura do muezim no mundo árabe (muçulmano responsável por conclamar em alta voz os fiéis às orações) tem versão norte-americana. Uma mesquita em Hamtramck, Michigan, Estados Unidos, vai instalar um alto-falante a fim de convocar para as cinco orações diárias muçulmanas. Em cidades vizinhas de Detroit e Dearborn, região de grande concentração de árabes americanos, várias mesquitas já utilizam esse método.

Cristãos que moram nessas cidades estão se sentindo afrontados, pois a atitude vai contra a idéia de separação entre Igreja e Estado no governo do país. Principalmente porque, baseado nessa idéia, um memorial dos Dez Mandamentos, que ficava em frente ao Tribunal do Alabama, foi removido por ordem judicial. Em breve, a Suprema Corte Americana deverá decidir se a frase "temente a Deus" deve continuar fazendo parte do juramento à bandeira feito pelas crianças em escolas públicas.



## Conheça a IPB

Diretor executivo afirma que a APMT faz tudo pelo bem-estar de seus missionários

# Bons resultados animam projetos transculturais

Martha de Augustinis

O novo século tem sido muito frutífero, pelo menos no tocante a missões evangelizadoras realizadas, no Brasil e fora dele, por brasileiros filiados à Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) da IPB, segundo informações do secretário executivo da Agência, rev. Marcos Agripino.

Segundo ele, a APMT tem como principal objetivo propagar, administrar, dirigir e coordenar obras missionárias em diversos países. Por meio de uma posição estratégica, visa à implantação do reino Divino e à formação de uma fé cristã, com a fundação de igrejas genuinamente de fé reformada, mirando a mais pura fidelidade à Palavra de Deus.

No total, são 23 países que contam com a presença e as obras de mais de 30 missionários brasileiros e estrangeiros, espalhados por países e regiões como Escócia, Austrália, Oriente Médio, Japão e Brasil.

Os missionários instalados em países e regiões de culturas diferentes das suas precisam dominar o idioma e conhecer a cultura, os costumes e o perfil religioso-sócio-cultural do povo, sendo de grande importância o respeito às particularidades de cada etnia.

O rev. Agripino conta que, em países islâmicos, animistas (que atribuem alma e mesmo divindade a fenômenos naturais), ou que não possuem a fé reformada, diversas estratégias e critérios específicos são aplicados por missionários



Rev. Milton dos Reis Peyroton com a esposa, Dirsimara, e os filhos Rebeca, Felipe e Bruno, missionários da APMT em Puerto Real, Espanha

brasileiros, como capelanias hospitalar e carcerária e projetos de saúde e esportes. Muitas vezes, os projetos de educação formal, direcionados às crianças, fazem delas um elo inicial para pais e familiares conhecerem a Cristo.

### AJUDA QUE VEM DE FORA

Segundo o rev. Agripino, aqui no Brasil, missionários de outros países trabalham em diversos campos envolvidos com ações sociais, tradução da Bíblia aos povos indígenas e evangelização. Os responsáveis por tais missionários são as agências internacionais, que mantêm um bom número de homens e mulheres estran-

geiros, com excelente formação em áreas técnicas: "Eu destacaria lingüistas, pesquisadores, pilotos, mecânicos, dentre outros", afirma o rev. Agripino. Ele cita, também, como o fato de o Brasil ter sido evangelizado por estrangeiros, no século 19, contribui para que hoje possua elos muito fortes com agências de outros países, que participaram, inicialmente, na evangelização.

Aprovada, há aproximadamente quatro anos, a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais – até então existia a Junta de Missões Estrangeiras, que tratava só de missões internacionais – mantém seus missionários através

de ajuda da IPB – 30%. Os outros 70% vêm das ofertas voluntárias, tanto de igrejas, quanto de pessoas. Como forma de ajuda aos missionários foi criada a campanha *Adote um Missionário*, que visa, além do sustento pessoal do missionário, a envolver pessoas e igrejas em seus projetos para ajudá-lo a tornar suas obras possíveis. Adotando um missionário, a pessoa ou a igreja se torna parceira do trabalho.

Pelo fato de essas pessoas estarem realizando obras importantes em lugares desconhecidos e, muitas vezes inseguros, a APMT mantém um contato diário com seus missionários em países que pos-

suem seus projetos ou que terão projetos estabelecidos em breve. "Quando um missionário enfrenta alguma dificuldade, seja em que área for, e nos informa sobre a mesma, atuamos como uma organização que não apenas se interessa por suas atividades missionárias, como também por aquilo que se passa na área espiritual, financeira, física, emocional e psicológica do obreiro", ressalta o rev. Agripino. A preocupação não pára por aí: "Quando ocorre alguma necessidade emergencial, providenciamos o deslocamento do missionário e sua família para um lugar seguro até que a situação em questão esteja resolvida", relata. Ele destaca, acima de tudo, a preocupação por parte da agência quando entra em questão o bem-estar de seus missionários.

Segundo ele, o esforço tem valido a pena. Os resultados dos projetos missionários transculturais têm sido muito significativos. A auto-suficiência a ser declarada em um período de cinco anos para as igrejas presbiterianas do Paraguai e da Bolívia; a escola de futebol em Deli, Índia, com estratégia de evangelismo tem, hoje, mais de 100 jovens; na semana do candidato, a APMT contou com a participação de 18 irmãos e irmãs que desejam se tornar missionários da APMT/IPB.

Muitos outros fatos foram citados pelo rev. Agripino como "resultados positivos". Ele acrescenta que novos projetos já estão em andamento, incluindo China, Uruguai, Povos Árabes no Brasil, Portugal e Norte da África.

APMT



## Capelania Presbiteriana

### Pastor fala sobre atuar em capelania evangélica nas Forças Armadas

# Aeronáutica conta com capelão presbiteriano

Letícia Ferreira

Desde o dia 5 de janeiro deste ano, a Força Aérea já pode contar com uma capelania evangélica, e a região de São Paulo e Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, com capelania evangélica exercida por um pastor presbiteriano.

Ao lado de um pastor batista, capelão da Força Aérea no Rio de Janeiro, e um pastor luterano, em Brasília, o rev. Marcelo Coelho Almeida, pastor presbiteriano formado pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, participa da primeira capelania evangélica da Força Aérea Brasileira que, até então,

contava somente com um capelão católico. Segundo ele, como houve um crescimento de evangélicos cadastrados, a FAB resolveu instituir a capelania evangélica e abriu, no ano passado, um concurso público.

"O grande desafio, que tanto eu quanto os outros capelães evangélicos da FAB enfrentamos, é o de sermos capelães de todos os evangélicos. Vivemos uma multiplicidade enorme de denominações e uma das grandes prioridades do nosso trabalho é a agregação, falar com todos os evangélicos de um jeito que seja acessível a todos", afirma o rev. Marcelo.

Segundo ele, a capelania tem um propósito evangelístico e de prestar assistência religiosa aos

fiéis e pretende ser a mais inclusiva possível quando for preciso, atendendo a qualquer militar que o procurar.

Hoje, sua assistência se dá também na oficialização e auxílio aos movimentos evangélicos que já existiam. O rev. Marcelo conta que, em cada quartel da FAB pelo qual é responsável, já existia uma união evangélica interdenominacional bem organizada, com presidente, vice-presidente etc. "Eles se reúnem para promover crescimento e evangelização", diz.

O capelão da FAB também visita os internados no Hospital da Aeronáutica e dá assistência a todas as 13 unidades do 4º Comando Aéreo Regional (Comar), além da unidade em Campo Grande, promovendo cultos, visitando, fazendo aconselhamentos.

Ele conta que tem havido por parte das pessoas, na FAB, um acolhimento muito positivo para a nova capelania e que é comum ouvir comentários como o privilegiado que é dispor, no ambiente de trabalho, de um pastor para dar assistência nas questões espirituais, de um culto, um momento para conversar e orar. "Tenho visto a gratidão das pessoas nesse aspecto", afirma.

#### TALHADO PARA O ACONSELHAMENTO

O rev. Marcelo é formado também em Psicologia e conta que há muito tempo vem sonhando em focar seu ministério na área de aconselhamento, que é o principal numa capelania. Para ele, são muitas as alegrias de trabalhar como capelão na FAB: "Ainda não dá para conhecer todas, pois o trabalho está bem no início". Uma das principais alegrias que ele menciona é estar exercendo seu ministério num local, a princípio, estranho a esse ministério, ou seja, onde o cristianismo não é o assunto principal e, em muitos casos, nem é



Capelão Tenente Marcelo Coelho Almeida: primeiro pastor presbiteriano capelão da FAB

realmente conhecido.

"Poder, hoje, vestir um uniforme militar sem deixar de se pastor, é coisa maravilhosa", conta ele, que precisou fazer um curso de três meses para adaptação à vida militar. A nova "carreira" tem algumas peculiaridades que não são vividas fora da vida militar, cujas duas colunas básicas são a disciplina e a hierarquia. "Independentemente da função, um capelão está sujeito a todas as circunstâncias da vida militar como qualquer outro. Minha vida mudou bastante", compartilha.

O novo capelão se define como uma pessoa muito sensível e apaixonada por tudo o que faz e que, portanto, tem visto tudo no novo ministério com muita fascinação e interesse. E que está revivendo um pouco do que viveu quanto trabalhou, por dois anos, num campo missionário da Junta de Missões Nacionais, em Guararapes, interior de São Paulo. Era um campo que estava há 15 anos sem pastor. No caso da capelania na FAB, são 50 anos sem um pastor evangélico.

O rev. Marcelo formou-se pelo Seminário do Sul, em Campinas, em 1995. Mudou-se para São Paulo, capital, em 1997 e foi

auxiliar no pastoreio da IP da Penha, onde permaneceu por três anos. Em seguida, se tornou pastor auxiliar da IP Unida, onde ficou também por três anos. "Sempre sonhei em desenvolver o ministério de uma forma específica, fosse qual fosse, mas achava que tinha alguma tendência a caminhar para o lado do aconselhamento pastoral. Por isso fiz o curso de Psicologia e procurei me aperfeiçoar nessa área", conta.

Como pastor auxiliar, em São Paulo, o rev. Marcelo teve mais tempo para estudar e buscar seu sonho ministerial. Antes de ser aprovado no concurso para a capelania da FAB, ele já havia tentado ingressar na capelania do Exército.

O pastor explica que os concursos para capelanismos nas Forças Armadas são públicos e acontecem quando surgem as vagas. Cada Força promove o seu e tem sua filosofia de contratação. Os principais pré-requisitos que ele enfrentou foram: ser diplomado em curso superior e um mínimo de três anos de ministério pastoral como pastor ordenado. "O concurso é bastante concorrido e, para a Aeronáutica, foi a primeira vez que foi realizado".

## ENCONTRO DE PASTORES E ESPOSAS



SÍNODO SUDOESTE PAULISTA



De 10 a 12/09/2004



Estância Turística de Paranapanema - SP



## Missões

Como em toda a Europa, cristianismo no Reino Unido passa por dificuldades

# IPB divulga o evangelho na Escócia

Letícia Ferreira

No Brasil, a imagem que se tem da Escócia é a de um país frio, onde se fabrica muito uísque e os homens usam saia (na verdade *kilts*, vestimentas tradicionais que distinguem, pela padronagem do tecido, o clã ao qual pertenciam quem a usava) e tocam gaita de fole. É isso mesmo, mas é também um país de história e cultura muito antigas e ricas, das quais participaram intensamente os cristãos protestantes e presbiterianos, além de paisagens encantadoras. O povo é fechado, mas amigável, segundo Claudenícia Piedade, missionária da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) da IPB que, no dia 13 de junho, completou seis anos trabalhando naquele país.

Em maio, o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, esteve em Edimburgo, capital da Escócia, onde mora e trabalha Claudenícia, para participar pela primeira vez, a convite, da Assembléia Geral da Igreja da Escócia (BP junho 2004, pg. 17), que acontece todos os anos.

Templos de igrejas cristãs fechando e se transformando em bares, cafés e teatros. Igrejas sem crianças e sem jovens. Centenas de pessoas que são crentes apenas nominais. Dá para acreditar que este é, hoje, o cenário que se encontra no berço do presbiterianismo, a Escócia, um país que já exportou missionários e no qual a religião oficial é a protestante?

Segunda a missionária Claudenícia, apesar de todo o esforço dos líderes cristãos pela propagação do cristianis-



Edimburgo: capital da Escócia é considerada uma das mais belas e culturais cidades do mundo

mo, hoje a Escócia está nessa situação e precisa da ação e da oração dos cristãos.

## AJUDA BRASILEIRA

"O cristianismo na Escócia, como em toda a Europa, está em dificuldades", afirma Claudenícia. "O liberalismo tem dominando e a igreja presbiteriana está quase acabando. Por isso, acredito que nós, presbiterianos do Brasil, podemos e devemos ajudar".

Ela diz que falar do evangelho naquele país não é muito fácil, pois a maioria das pessoas acha que é salva, mas, na verdade, é formada de crentes

nominais que estão distantes do Senhor.

Para mudar essa realidade, Claudenícia desenvolve alguns projetos, dirigidos principalmente a crianças, adolescentes e jovens. Ela coordena o departamento infantil da igreja em que trabalha, New Restalrig Parish Church of Scotland. Esse departamento organiza as atividades da Escola Dominical e programas especiais.

Ela participa também de uma equipe da igreja que promove evangelização em duas escolas e lidera o grupo de estudos

bíblicos da Aliança Bíblica Universitária na faculdade. Além disso, promove despertar para missões com os grupos que lidera.

Como missionária da New Restalrig, que, no trabalho de Claudenícia, tem uma parceria com a APMT, firmada no ano passado, ela conta com uma equipe formada por membros da igreja. Além disso, faz parte da liderança da igreja, onde participa das reuniões do conselho.

Segundo Claudenícia, para realizar evangelização pública em Edimburgo, o trabalho tem

que ser bem organizado. Nas ruas, podem-se realizar eventos evangelísticos, como entrega de folhetos, convites e literatura nas residências, durante o Festival Internacional de Artes da cidade, desde que previamente agendados. Nas escolas, só se pode divulgar o cristianismo durante os horários de recreio dos alunos, que duram 30 minutos. "A liberdade de falar de Cristo nas escolas é restrita por respeito às outras religiões", afirma a missionária.

No início de fevereiro, Claudenícia participou de



uma viagem de duas semanas à Tailândia com outras dez pessoas, para dar suporte aos missionários da Oversea Mission Fellowship. O projeto consistiu em, por meio do ensino do inglês numa escola budista do ensino médio, passar a mensagem do evangelho. "Foi uma experiência incrível, pois, dos 1.800 alunos da escola, somente oito são cristãos".

### COMO NEEMIAS

O chamado missionário de Claudenícia, que nasceu num lar presbiteriano, em Vila Velha, ES, para trabalhar na Escócia, aconteceu em 1995. Ela cursava a Escola de Treinamento de Evangelismo e Discipulado da Jovens com uma Missão em Belo Horizonte, MG. Lá, ela conheceu um casal de escoceses (Jimmy e Gill) que estava terminando sua estadia de oito anos no Brasil. Eles compartilharam com ela a triste situação espiritual da Escócia. "Enquanto eles falavam eu pensei em Neemias (Ne 1), quando ele ficou sabendo da situação do muro de Jerusalém", conta. "A Escócia tem um passado de missões muito dinâmico, enviou missionários para vários países, inclusive Estados Unidos, de onde partiu Ashbel Simonton para o Brasil. O Presbiterianismo nasceu na Escócia, em 1559, com John Knox. Como evangélica, missionária e presbiteriana me senti despertada".

Em seguida, Claudenícia contactou a Junta de Missões Estrangeiras da IPB, hoje APMT, e conversou com o pb. Azor Ferreira, então o presidente da Agência, que lhe deu as orientações necessárias. O passo seguinte foi a fase de contato com igrejas para levantamento de sustento. Além disso, apesar de ter cursado o Instituto Bíblico Eduardo Lane e ter experiência em campo missionário no Brasil, ela precisou fazer um



Claudenícia: há seis anos missionária da APMT na Escócia

curso específico para missões transculturais no Centro de Treinamento Missionario da IPB.

### INDIVIDUALISTAS, MAS AMIGÁVEIS

Pessoas muito reservadas, que raramente falam de si mesmas, embora façam muitas perguntas sobre você: assim são, segundo Claudenícia, os escoceses. "Mas se você conquista a amizade e a confiança deles, é para sempre", diz a missionária, que conta ainda que os escoceses são muito solitários desde a infância e não têm o hábito de tocar e abraçar uns aos outros como os brasileiros.

São amigáveis e normalmente recebem muito bem os estrangeiros, apesar de acharem estranho missionários irem para a Escócia, que, afinal, é um país "cristão".

Lá, os jovens saem cedo da casa dos pais e, normalmente, começam a trabalhar fora ainda bem novos. Já a população idosa é bem numerosa e vive muito só: "Felizmente a assistência social do governo é muito boa, mas a solidão, é um dos maiores problemas", preocupa-se Claudenícia.

Quanto às crianças, leis muito rígidas foram criadas

para protegê-las. Para trabalhar com elas, até mesmo dentro das igrejas, é preciso um documento emitido pela polícia. Mesmo na Escola Dominical, é necessário que fiquem sempre pelo menos dois adultos na classe, jamais um professor sozinho. Um adulto não pode se aproximar de uma criança, mesmo em lugares públicos, se não tiver autorização dos pais. Apesar de proteger as crianças, essas leis dificultam um pouco a evangelização entre elas.

Para a missionária presbiteriana, viver na Escócia não é muito fácil. Como todo país, tem seus prós e contras, mas, como a população é reservada, gasta-se muito tempo para compreender certos hábitos culturais e, conseqüentemente, para aprender como lidar com as situações do dia-a-dia.

Outra grande dificuldade é o custo de vida, muito caro, especialmente para quem tem seu sustento vindo do Brasil, calculado em reais, pois uma libra (dinheiro local) vale R\$5,70.

Os principais problemas sociais, apesar do bom nível de vida, são o alcoolismo, as drogas e a violência, esta, atingindo principalmente as crianças, apesar das leis tão rígidas. Há também muito vandalismo e muita gravidez e aborto na adolescência.

### VISITA BEM SUCEDIDA

O rev. Roberto Brasileiro acredita que foi uma honra para a IPB ser convidada a participar da Assembléia Anual da Igreja da Escócia, representando a América Latina e a América do Sul, e que a Igreja daquele país foi muito receptiva. "Julgamos que esse convite foi resultado das visitas que a IPB fez à Escócia e do trabalho positivo que nossos obreiros, como o rev. José Roberto Carvalho e a missionária Claudenícia estão realizando lá", afirma. Ele também foi informado de que a igreja presbiteriana passa dificuldades para sobreviver na Escócia, mas que ela está lutando para dar seu testemunho.

Outro missionário da APMT

na Escócia, o rev. José Roberto Carvalho, pastor da Igreja da Escócia e de duas igrejas na parte central do país, acompanhou o rev. Roberto Brasileiro em sua visita. Segundo ele, na primeira participação do rev. Roberto na Assembléia, ele falou sobre a pobreza no mundo e a necessidade de a Igreja de Deus lutar por oportunidades justas para os pobres e ajudar os países carentes a lutar contra a miséria. A segunda fala do rev. Roberto foi durante a apresentação do relatório do Departamento de Missões Mundiais, no item Américas. Ele congratulou a Igreja da Escócia por sua boa atuação missionária em alguns países da América Central, dando ainda um breve relatório do crescimento da IPB e seus trabalhos missionários nos países da América do Sul. "Ao final das duas falas, em sessões diferentes, ele foi muito aplaudido pelo plenário escocês que contava com cerca de 950 delegados e que, juntamente com os aplausos, batia os pés no chão de madeira como manifestação de aprovação, fazendo um grande barulho. Foi um momento muito caloroso e agradável", afirma o rev. José Roberto.



Claudenícia (à esquerda) com o rev. Roberto Brasileiro e a esposa dele, Solange, quando em visita à Edimburgo



## Evento

Pb. Gilson Novaes fala sobre a comunicação da IPB

# Secretário executivo da RPC faz palestra

Letícia Ferreira

**A**núncio da fé: a ofensiva presbiteriana foi o tema da palestra que o secretário executivo da Rede Presbiteriana de Comunicação, pb. Gilson Alberto Novaes, proferiu durante o Ciclo de Estudos *História da Comunicação: Itinerário da Mídia em São Paulo*. O Ciclo, que durou de 8 de março a 7 de junho, foi organizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Núcleo Paulista da Rede Alfredo de Carvalho, com o objetivo de resgatar a memória da imprensa da maior cidade do Brasil.

A palestra feita pelo pb. Gilson aconteceu no dia 17 de maio e apresentou todas as ações de comunicação da IPB desde a fundação da igreja até os dias atuais. Com o auxílio de material audiovisual, o pb. Gilson resumiu a história da Igreja Presbiteriana, desde a Reforma Protestante do século 16, passando por sua fundação e expansão na Europa, até sua migração aos Estados Unidos e, em seguida, sua vinda ao Brasil por meio do movimento missionário do século 19.

Ele contou como o jovem missionário Ashbel Green Simonton veio ao Brasil, em 12 de agosto de 1859 e, desde o princípio de seu ministério, priorizou as comunicações como uma forma de propagar o evangelho e o presbiterianismo. "Com a presença de Simonton no Brasil, começava o anúncio da fé – essa



Pb. Gilson Alberto Novaes: divulgando a comunicação da IPB

ofensiva presbiteriana que culmina, hoje, com cerca de 3.200 igrejas presbiterianas espalhadas pelo País", disse. "A comunicação sempre foi a grande aliada da missão presbiteriana no Brasil".

Segundo o pb. Gilson, desde que foi fundada, em 1862, somente por pequenos períodos a IPB ficou sem um órgão oficial de comunicação. Em 1864, Simonton fundou o primeiro jornal evangélico do Brasil, o *Imprensa Evangélica*, que durou 28 anos e, segundo o historiador da IPB, rev. Alderi de Souza Matos, tinha grande aceitação não somente nos arraiais evangélicos, como também na sociedade de um modo geral, sendo um jornal amplamente lido.

Naquele período, a IPB ficou sem um veículo de comunicação por apenas um ano, pois, em 1893, era fundado o jornal *O Estandarte*,

que existe até hoje. Essa publicação não mais pertence à IPB porque, depois da cisão em 1893, que deu origem à Igreja Presbiteriana Independente, passou a ser o órgão da nova igreja.

O pb. Gilson explicou que, no final do século 19, teve início um período em que surgiram muitas publicações presbiterianas que circulavam não como órgãos oficiais, mas regionais. "Eram publicações de vida efêmera que demonstram que o jornal era e ainda é um dos grandes instrumentos de propagação do evangelho", afirmou.

Ele contou que, em 1958, foi fundado o jornal que até hoje é o órgão oficial de comunicação de toda a IPB: o *Brasil Presbiteriano*, resultante da fusão de outros dois jornais presbiterianos: *O Norte Evangélico*, fundado em 1909, e *O Puritano*, fundado em 1889.

## ATUALIDADE

Segundo o pb. Gilson Alberto Novaes explicou em sua palestra, apesar da criação de um único órgão oficial de comunicação da IPB, em 1958, a comunicação da igreja continuou acontecendo de maneira espalhada pelo Brasil, sem uma organização centralizada. "É difícil organizar isso porque, cada igreja, presbitério e sínodo tem ações desenvolvidas por seus próprios líderes", explicou.

Para implementar essa centralização, em 1991, foi criada a Secretaria de Imprensa Regional, para ordenar as comunicações por região e presbitério. Em 1995, essa secretaria foi transformada no Conselho de Comunicação e Marketing, subordinado ao Conselho de Orientação Cristã e Publicações e a Casa Editora Presbiteriana, para organizar

a comunicação oficial da IPB: o *Brasil Presbiteriano* e a Luz para o Caminho (LPC), autarquia que trabalha com rádio, TV, atendimento telefônico e publicações e a IPB NET. "Após essa criação, a comunicação ganhou em união e trabalho mais profícuo", afirmou o pb. Gilson.

Em 1996, a igreja desenvolveu o Programa de Identidade Visual para qualquer publicação e divulgação, que foi distribuído para todas as igrejas.

Quatro anos mais tarde, aconteceu o que o pb. Gilson chama de grande avanço da comunicação da IPB, a criação da autarquia Rede Presbiteriana de Comunicação (RPC). A RPC substituiu o Conselho de Comunicação e Marketing e se tornou responsável pelo jornal *Brasil Presbiteriano*, que conta o que a IPB realiza, pelo Portal da IPB, com todas as informações da IPB como instituição e também notícias e artigos, e o programa *Gente que Crê*, levado ao ar na Rede de TV Bandeirantes todas as segundas, quartas e sextas-feiras, entre 11h30 e 12h.

O pb. Gilson encerrou a palestra com vídeos sobre toda a produção da Luz para o Caminho, como a publicação do devocional *Cada Dia*, a assistência por telefone *DisquePaz* e os programas para Rádio e TV, além do programa *Gente que Crê*, produzido pela autarquia. "A LPC tem aproximadamente 20 anos de idade e tem prestado grandes serviços para a Igreja".

Gustavo Brigatto



Jovens

Objetivo é o crescimento e aperfeiçoamento da Mocidade Presbiteriana

# CNM se reúne em Comissão Executiva

Lucilene Nascimento

Nos dias 21 e 22 de agosto, no Rio de Janeiro, jovens da IPB estarão juntos na reunião da Comissão Executiva da Confederação Nacional da Mocidade (CNM), para deliberar importantes assuntos referentes ao futuro da mocidade presbiteriana.

Segundo Julio César Mendes Pereira, presidente da CNM, "a Comissão Executiva avalia as atividades da Confederação e supervisiona o trabalho que vem sendo realizado". Em outras palavras, "a CE é um momento dedicado para a prestação de contas", conclui.

A Comissão Executiva da CNM se reúne anualmente, sempre no terceiro final de semana do mês de agosto, com os 60 representantes das Confederações Sinodais da Mocidade Presbiteriana. Nesse encontro são formadas subcomissões - Exame de Atividades Regionais, Secretariado 1, 2 e 3, Exame de Documentos e Exame de Contas - em que serão avaliados documentos, relatórios financeiros e aprovadas estratégias, planos de gestão e ação.

Para o presidente da CNM, esse é um dos mais importantes momentos vividos pela Confederação Nacional: "Paramos para ouvir as necessidades e reclamações das regiões", afirma. Durante a CE, os representantes de todos os cantos do país têm espaço para criticar, sugerir, levantar propostas, sempre contribuindo para o cresci-



Reunião extraordinária da CE CNM em 24 de janeiro

mento da Mocidade Presbiteriana. "Queremos que a Mocidade ali representada fale o que nós devemos fazer para melhorar e, por esse motivo, os líderes devem entender a importância da CE para o crescimento e aperfeiçoamento do trabalho da Mocidade", explica.

## NOVOS PROJETOS

No início de cada gestão da CNM, que tem a duração de quatro anos, são apresentados e aprovados na Comissão Executiva projetos para o trabalho que será realizado. Mudanças podem ocorrer, e por isso, nos anos subsequentes, são apresentados projetos complementares para melhorar e corrigir possíveis percalços encontrados pelo caminho.

No ano de 2002, início da gestão da atual diretoria, foi adotado o tema *Crescimento Integral, Transformação Social*, baseado no trecho

bíblico de Romanos 12:2: "E não vos conformeis com esse mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Toda atividade que a Confederação Nacional planeja e executa é para atingir esse fim: "Ajudar o jovem a crescer espiritual e psicologicamente, colaborando no contexto em que vive", frisa o presidente da CNM, Júlio César.

Com esse objetivo em mente, a CNM apresentará na CE deste ano um projeto para angariar novas assinaturas para a *Revista da Mocidade*. O projeto prevê que jovens presbiterianos vendam a assinatura da revista e, como salário, recebiam um percentual definido da venda. "Esse projeto beneficiará os dois lados, já que aumentará o número de

assinaturas e refletirá em benefício para a sociedade, pois irá gerar emprego", comenta Júlio.

Outra ação que irá para aprovação na reunião do mês de agosto e que promete fazer sucesso é a criação de um cartão de crédito da Mocidade Presbiteriana do Brasil. Se aprovado, o cartão terá estampado a tocha, símbolo da UMP.

Neste ano, são esperadas cerca de 80 pessoas para a reunião da Comissão Executiva. Somente os representantes das Confederações Sinodais poderão deliberar, mas o Encontro é aberto para qualquer membro da IPB que queira acompanhar o trabalho.

"Esperamos nesse encontro acertar algumas deficiências em algumas regiões, principalmente na região Centro-Oeste do País", afirma Júlio César. Ele comenta as difi-

culdades das mocidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, devido à distância do eixo Sudeste, local em que se concentra grande parte dos jovens presbiterianos. "Essa questão está sendo tratada nesta gestão e a solução encontrada para sanar esse problema é nos deslocarmos até as regiões em que há deficiências", diz.

No entanto, esses não são os únicos problemas enfrentados pela Mocidade. Segundo Júlio César, é muito comum encontrar jovens que não participam da sociedade interna UMP porque as suas igrejas locais desaprovam esse modelo de trabalho. Esse é um dos obstáculos que têm deixado cerca de 20 mil jovens presbiterianos longe dos trabalhos da UMP e da Confederação Nacional de Mocidade. Segundo estatísticas da CNM, na IPB há cerca de 60 mil jovens, mas apenas 40 mil participam da UMP.

A Comissão Executiva da CNM se reuniu nesse ano de 2004, extraordinariamente, no dia 24 de janeiro de 2004 para aprovação da Nova Identidade Visual da UMP (BP março 2004 pg. 16 e [www.mocidadepresbiteriana.com.br](http://www.mocidadepresbiteriana.com.br)). As Comissões passadas, dos anos de 2002 e 2003, aconteceram, respectivamente, nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo.

Contato: Secretário Executivo da CNM, Johnderson Nogueira de Carvalho, telefones (21) 2658-4664, 8178-1256 ou e-mail:

[johnderson@abunet.com.br](mailto:johnderson@abunet.com.br)

# Dia da UPA é comemorado nacionalmente

Letícia Ferreira

O Dia Nacional dos Adolescentes Presbiterianos, chamado pela Secretaria Geral e Confederação Nacional do Trabalho com Adolescentes de DNA, é comemorado sempre no 4º domingo de julho. Segundo o secretário geral do trabalho, rev. Haverlaldo Ferreira Vargas Júnior, este ano, estão sendo organizadas várias comemorações pelo Brasil, em parceria com lideranças presbiterianas, sinodais e regionais (veja quadro). "Serão oito celebrações oficiais e, para o ano que vem, pretendemos ampliar esse número em mais quatro", afirma.

Um dos principais projetos que a Secretaria Geral vem desenvolvendo é o *Pé na Estrada*, cujo objetivo é despertar a visão missionária da adolescência presbiteriana, dando experiência de atuação em campo. A coordenação é do rev. Carlos Eduardo Aranha Júnior, que explica que o projeto consiste em cada UPA, federação ou confederação de UPAs promover pequenas viagens de baixo custo com seus adolescentes a campos próximos de sua região, para, por meio de atividades como esportes, teatro e evangelização, difundir a mensagem de Jesus.

Para preparar os adolescentes e seus líderes, o rev. Carlos Eduardo desenvolveu clínicas de orientação, oficinas de treinamento estratégico para adolescentes em congressos, encontros, treinamento da liderança e assessoria a igrejas, além da publicação de um manual e artigos.

Desde os contatos com o campo até a manutenção do trabalho, tudo deve ser feito



Adolescentes apresentam teatro evangelístico: uma força missionária que pode e deve ser utilizada

em parceria com a Junta de Missões Nacionais. As Juntas é que devem observar a urgência e disponibilidade de recepção pelo campo. Campos Missionários que não fazem parte das JMN-E/IPB poderão ser visitados, desde que aprovados pela Secretaria Nacional do Trabalho com Adolescentes, com providências de contato por meio rev. Haverlaldo Júnior.

O rev. Carlos Eduardo faz questão de frisar que parte fundamental do andamento do Projeto são os momentos de preparo espiritual em oração.

## AÇÃO

O *Pé na Estrada* funciona assim: um grupo de adolescentes entra em contato com o missionário do campo para obter informações com as quais é desenvolvido o *modus operandi*, como cultos ao ar livre, ruas para distribuição de folhetos, local para teatro, elaboração de camisetas, bonés ou similar para identificação do grupo visitante, etc.

O rev. Carlos Eduardo exorta: o grupo deve estar totalmente disposto a se envolver

com o campo missionário. O objetivo principal deve estar muito bem esclarecido, para que o tempo não seja desperdiçado.

O envolvimento também poderá se dar, por meio da igreja local, com a doação de bens e gêneros de que o grupo for informado pela Junta de Missões e/ou missionário local.

O tripé que sustenta o *Pé na Estrada* se compõe de oração/apoio ao campo missionário e missionários/evangelização. Após o retorno, o ideal é que o grupo mantenha grupos de oração e grupos missionários em suas igrejas, mantendo contato com o campo e os missionários visitados.

## EXU, PERNAMBUCO

Colocando em prática o *Pé na Estrada*, em janeiro, um grupo de 34 adolescentes da Confederação Sinodal de UPAs do Sínodo Espiritossantense viajou de Vitória, ES, a Exu, PE, para ajudar, entre outras coisas, na construção do templo da IPB naquela cidade (BP abril 2004, pg. 19).

Os adolescentes fizeram campanhas e arrecadaram doações para colocar em prática o projeto, chamado de *Caravana da Bênção*, liderado pelos reverendos Deivson Vieira Torres e Geraldo Neto. Segundo o rev. Kelvio Regino de Mesquita, supervisor da JMN naquela região, a Caravana evangelizou praticamente toda a cidade, além de levar doações como computadores, impressoras, material de escola dominical, literatura e CDs. "Isto é verdadeiramente missões", afirma o rev. Kelvio. "É uma expressão de amor destes jovens e de pastores que têm seus corações incendiados por missões".

## DNA

Para este ano, já estão confirmadas as seguintes celebrações do Dia da UPA:

**DNA Rio de Janeiro:** 17 de julho, às 15h, na IP do Rio de Janeiro.

Informações: (21) 2262-2330.

**DNA Espírito Santo:** 24 de julho, às 15h, no SESC Guarapari, durante o 13º Congresso Nacional de Evangelização e Missões.

Informações DNA: (27) 3329-0671.

Informações Congresso: (31) 3551-3401 e [www.ipb.org.br](http://www.ipb.org.br).

**DNA Centro-Oeste/Brasília:** 7 de agosto, às 15h, na IP Nacional de Brasília.

Informações: (61) 244-4049.

**DNA São Paulo:** 14 de agosto, às 15h, no Auditório Rui Barbosa do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Informações: (11) 3675-2744.

**DNA Sul/Curitiba, DNA Norte/Rio Branco, DNA Nordeste/Recife e DNA Minas Gerais:** em fase final de confirmação.

Informações: rev. Haverlaldo Vargas Júnior - (21) 2262-2330 ou [haveral@uol.com.br](mailto:haveral@uol.com.br).



Ação Social

Mais de 200 pessoas são atendidas pelo Projeto Jônatas, em Curitiba

# Igreja Presbiteriana oferece qualidade de vida

Gustavo Brigatto

Há três anos vem sendo desenvolvido pela IP da Silva Jardim, em Curitiba, Paraná, um projeto de assistência social chamado Projeto Jônatas. Presidido e iniciado pelo presbítero e teólogo Rogério Kampa, a princípio o projeto tinha o objetivo de abrir cursos para a população, fazendo a igreja tão prestativa e amiga quanto o inspirador do nome do projeto: Jônatas, filho do Rei Saul e melhor amigo de Davi. "Queríamos também acabar com o estigma de igreja evangélica em bairro católico", diz Kampa. "Os primeiros alunos chegavam cheios de suspeita, perguntando se não tinha nada a ver com a igreja. E nós explicávamos que se tratava de um projeto educacional", continua.

A princípio, foram organizados cursos de inglês, espanhol e informática. Com seis meses, esses cursos passaram a ser regulares e ter grande procura. No final de 2002, foi inaugurada a segunda frente de trabalho, na IP Shalom, organizada no dia 2 de maio, então Congregação de Jardim Nápoles, bairro carente de Curitiba.

O rápido desenvolvimento e o sucesso do Projeto fizeram com que, em 2003, ele fosse transformado em uma ONG. "Foi um passo importante para que pudés-



Café da manhã gratuito para as crianças carentes do bairro

semos ter mais autonomia com nossos recursos e firmar convênios", explica Kampa.

Segundo ele, a ONG deve crescer ainda mais. "Cada vez ganhamos mais credibilidade. Através de convênios com os governos estadual e municipal, estamos ampliando nossa atuação. Firmamos parceria com a Universidade Federal do Paraná, para oferecer intensivo de preparação para o vestibular".

### CURSOS

Hoje, na IP da Silva Jardim, são oferecidas a aproximadamente 200 alunos da rede pública aulas de reforço para pré-vestibular e cursos de línguas como inglês, espanhol, hebraico e grego.

Na IP Shalom, onde estão matriculadas cerca de 315 pessoas, são oferecidos cursos de alfabetização, reforço escolar, supletivo do ensino fundamental, curso

de informática e acesso gratuito à Internet, inglês e espanhol, cozinha industrial comunitária, auxílio jurídico e contra drogas, núcleo dos Alcoólicos Anônimos, painel de vagas e serviços e empregos, cursos de trabalhos manuais e cursos profissionalizantes. Além disso, todas as semanas, de segunda a sexta-feira, as crianças carentes da comunidade, que só teriam a primeira refeição do dia na

hora do recreio de suas escolas, são servidas com um café da manhã.

"Todo o Projeto é mantido pelo trabalho de voluntários, e, muitas vezes temos de andar somente com a fé. Mas cremos que o trabalho de Deus tem três estágios: impossível, difícil e feito. Ainda está difícil, mas amanhã estará feito", explica o seminarista Jonadabe Vieira, fundador da Congregação de Jardim Nápoles e um dos líderes do Projeto.

Ele conta que projetos sociais sempre fizeram parte de sua vida, mas diz que, ao iniciar o curso de bacharel em Teologia, pôde perceber mais profundamente que a principal missão de Jesus foi com os pobres e, assim, entender nas escrituras o que Russel P. Shedd quer dizer ao afirmar: "Todo cristão deve se conscientizar de que a Bíblia não nos permite acompanhar indiferentes a

miséria dos que são oprimidos por impiedosos dominadores avarentos".

Ele faz um convite: "Convidamos a participar todos que acreditam que Deus não permite que apenas passemos por este mundo sem fazer diferença, mas que querem ser luz e sal, a despertar e receber a bênção de ser usado como instrumento para levar a felicidade aos que sofrem, para que a Glória do Senhor seja manifesta em todos os lugares".

### RESULTADOS

Os frutos do Projeto são colhidos no dia-a-dia das comunidades. Dono de uma estamperia e voluntário na distribuição do café da manhã para as crianças de Jardim Nápoles, Rosinei Vitorino de Oliveira, de 38 anos, mora na região há 14 anos e se orgulha de empregar dois garotos e de ter colaborado para a formação de outro que já trabalhou com ele. "É bom ver esse encaminhamento dos meninos. É assim que deve ser, a gente vai ensinando e aprendendo".

Nascido e criado em lar presbiteriano, ele conta que, antes da Congregação e do Projeto Jônatas, havia pensado em se mudar de Jardim Nápoles com sua família por causa da violência, problemas com a vizinhança e etc., mas que hoje tudo isso acabou e há uma real possibilidade de mudança de vida.



IP Shalom, antiga Congregação Jardim Nápoles



## Homenagem

# IP da Tijuca completa 37 anos e é homenageada

**M**aio deixou marcas de profunda alegria nos membros da IP da Tijuca, Rio de Janeiro. Naquele mês, a igreja completou 37 anos de organização e seu púlpito recebeu a visita de pregadores que, segundo o pastor da igreja, rev. Eurípedes da Conceição, muito a abençoaram. Entre esses pregadores, estiveram o rev. Augustus Nicodemus, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o rev. Brian Gordon Kibuuka, membro da Congregação do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro, além do presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro.

A Igreja foi homenageada com o recebimento da placa honorífica Dr. Martin Luther King, conferida pela Associação dos Advogados Evangélicos do Brasil, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pela IP da Tijuca à causa da justiça, da paz, da promoção da cidadania, da ética, da dignidade humana e da vida através da pregação e da prática dos ensinamentos de Cristo.

Outra homenagem foi a inauguração da Sala Professora Vera Ribeiro, em gratidão pela contribuição dada à Igreja pela esposa do falecido rev. Zaqueu Ribeiro, pastor e um dos fundadores da igreja.



Divulgação

Culto de aniversário da IP da Tijuca

## HISTÓRIA E RELEVÂNCIA

Organizada em 21 maio de 1967, pelo rev. Zaqueu Ribeiro e um grupo de 120 irmãos oriundos da IP do Rio de Janeiro, a IP da Tijuca já

deu origem às igrejas presbiterianas de Vila Isabel e do Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. A IP da Tijuca tem cerca de 400 membros.

O rev. Eurípedes conta que,

através da Junta Diaconal e da SAF, a igreja presta assistência social a diversas comunidades carentes na cidade. Mantém um consultório odontológico em suas dependências, contando com o serviço voluntário da dra. Paula Xavier.

Já a Junta Diaconal, no ano passado, investiu aproximadamente R\$30.500. Na dimensão missionária, segundo o rev. Eurípedes, a IP da Tijuca está financiando a plantação de uma igreja na cidade de Pereiro, Ceará, em parceria com o *Projeto Rumo ao Sertão*, e auxiliando no sustento financeiro do pastor efetivo da Segunda IP de Paulo Afonso, Bahia.

# Estudantes lançam campanha de oração pelos seminaristas

Letícia Ferreira

“**O**re pelos seminaristas! Ore pelo futuro da igreja!” Com este *slogan*, os seminaristas do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro (STPRJ) estão lançando uma campanha de oração pelos seminaristas presbiterianos brasileiros. O cartaz promocional traz ainda a frase: “20 minutos para mudar a Igreja”, pois a idéia é que os crentes acordem vinte minutos mais cedo para orar pelos seminaristas. “Estamos preocupados com os seminaristas (futura liderança da igreja)”, afirma Marcelo Rodrigues, estudante do STPRJ, vice-presidente do Centro Acadêmico do seminário, formado em comunicação, e um dos líderes da campanha. Ele e seus colegas de Centro Acadêmico, envolvidos nesse



Rômulo Cabral

Marcelo Rodrigues (a frente, esquerda) e, ao lado, Flávio Carlos Rodrigues de Barros, presidente do Centro Acadêmico do STPRJ, com professores e outros alunos do Seminário

lançamento, acreditam que é dos seminários que sairão as pessoas que terão o dever de trazer o alimento semanal para os crentes e os responsáveis por conduzir a igreja.

O objetivo da campanha, segundo Marcelo, é colocar as vidas dos seminaristas diante de Deus e chamar a atenção da igreja para a realidade difícil da vida de muitos desses futuros

pastores e líderes. Ele compartilha que as dificuldades são imensas e vão de tempo a recursos financeiros e conta que a idéia do lançamento dessa campanha veio da necessidade que ele e seus colegas sentem de ter a igreja mais presente. “Queremos mostrar que estamos lutando para construir uma igreja forte e viva e que, para isso, precisamos andar juntos”.

Além do cartaz promocional, a campanha será divulgada por meio de marcadores de livro.

Segundo o diretor do Seminário, rev. Gilberto Antônio Zapparoli, a campanha conta com o apoio, inclusive financeiro, da diretoria do STPRJ. Já o capelão, rev. Paulo de Tarso, diz que a idéia é uma iniciativa excelente. Ele cita, entre os principais problemas pelos quais passam os estudan-

tes, a falta de dinheiro, problemas de saúde e problemas com a família, por exemplo, muitas famílias não são crentes, muitas esposas e filhos ficam doentes etc.

Segundo o rev. Paulo, algumas igrejas, principalmente as SAFs, que ele chama de “nossas mães”, apóiam os seminaristas presbiterianos, mas ainda é pouco diante de tantas dificuldades.

## Publicação do Tribunal de Recursos do SC-IPB

O Tribunal de Recursos do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, em sessão realizada em São Paulo, no dia 26 de maio de 2004, proferiu as seguintes decisões:

Processo – Embargo de Declaração – Apenso ao feito 04/2003  
Embargante: Conselho da Igreja Presbiteriana em Diadema

Embargado – TR-SC-IPB

Resultado – Por unanimidade, rejeitaram-se os embargos, mantendo o decidido nos autos de nº 04/2003.

RE nº 01/2004

Recorrente: Josevaldo José de Almeida

Recorridos – TR – Sinodo do Piauí e pb. Manoel da Paz Silva

Resultado – Conhecer do Recurso, negando-lhe provimento, para manter a disposição do Recorrente da IPB.



## Auxílio Físico e Espiritual

### Instituição presbiteriana comemora 67 anos dedicados à cura do corpo e da alma

# Hospital Dr. Gordon comemora aniversário

Lucilene Nascimento

Uma edição do jornal *A Capela*, publicação mensal da Capela do Hospital Presbiteriano Doutor Gordon, em Rio Verde, Goiás, traz a história de um jovem poeta, viciado, leproso, que foi atingido pelo amor de Deus, fruto da evangelização realizada naquele hospital. Ele se interessou pela Palavra de Deus e foi a um culto, assistindo-o do lado de fora - pois não era permitido que os leprosos tivessem contato com as demais pessoas. Aceitou Jesus e foi batizado. No fim de sua vida, mostrava-se contente pela fé em Jesus e dizia que "a saúde não é tudo e nem o melhor".

Segundo conta o rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior, capelão do hospital, esta é a história de apenas uma das inúmeras pessoas que foram beneficiadas pelo trabalho realizado no Hospital Presbiteriano

Doutor Gordon, nascido há 67 anos, fruto da dedicação do dr. Donald C. Gordon, missionário enviado pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (Presbyterian Church of the United States - PCUSA), para a Missão Brasil Central. Em 1937, o dr. Gordon e sua esposa, Helena, que era enfermeira, se fixaram na pequena cidade de cerca de cinco mil habitantes que era, então, Rio Verde, e lá ficaram, dispostos a doar sua vida ao serviço de Cristo.

A partir daquela data, foram muitas lutas, conquistas e histórias de pessoas que tiveram o corpo e a alma restaurados naquele lugar. "O dr. Gordon, como médico e missionário, sempre cuidou dos dois lados da saúde, a física e espiritual", diz o rev. Eudócio Mendes. O Hospital sempre foi aberto com cultos, desde 1937, até os dias de hoje. A partir desse trabalho de capelania iniciado pelos Gordons, foi



Capela do Hospital Dr. Gordon

fundada a primeira Escola Dominical da cidade e, posteriormente, a Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde.

#### PROVISÃO

Pioneiro e sustentado pela fé. Dessa forma é definido, pelos próprios funcionários e pelo rev. Eudócio, o trabalho que há 67 anos vem sendo desenvolvido no Hospital Presbiteriano Doutor Gordon que, antes de 2001, se chamava Hospital Evangélico de Rio Verde. Esta afirmação se baseia no histórico da instituição, marcado por lutas, sucessos, crescimento e, principalmente, provisão de Deus.

Segundo o rev. Eudócio, o hospital é uma entidade filantrópica federal, referência em medicina para a cidade de Rio Verde e região, que abrange uma população de 600 mil habitantes.

Em 1975, a PCUSA doou o hospital para a IPB e essa parceria tem se consolidado ao longo dos anos. Em 2000,

oito igrejas da PC da Carolina do Norte, Estados Unidos, fizeram uma doação para a construção da Capela do Hospital, e dezenas de outras parcerias foram firmadas para o crescimento da instituição.

Atualmente, o hospital é sustentado por recursos próprios, por meio de pacientes particulares e conveniados ao SUS (Sistema Único de Saúde) e outros convênios, como o estabelecido com a prefeitura da cidade, que sustenta mensalmente a UTI (Unidade de Terapia Intensiva), já que o Hospital Presbiteriano é o único na cidade que dispõe desse tratamento, entre outros.

Além disso, o Hospital dedica grande parte de seu orçamento para o atendimento de pacientes carentes. Só no ano de 2003 foram investidos um milhão e 600 mil para o tratamento dessas pessoas. E este é apenas um dos trabalhos sociais do Hospital Presbiteriano Dr.

Gordon. Há ainda uma creche, o Núcleo Educacional Helena Gordon, que atende os filhos das funcionárias do hospital e também de algumas famílias da comunidade, a Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul, que oferece curso técnico de enfermagem para a comunidade e também para os missionários da Igreja que queiram profissionalizar-se para o desempenho da sua missão, e o convênio mantido com a APMT (Agência Presbiteriana de Missões Culturais), que oferece assistência médica a todos os missionários da IPB.

A Capelania do Hospital também desenvolve, em parceria com igrejas presbiterianas do Estado da Carolina do Norte e a ajuda da Central Rioverdense de Assistência Médica (CRAM), o Projeto Pão da Vida, que consiste na adoção, através da distribuição de cestas básicas, de 120 famílias carentes do bairro Dom Miguel, em Rio Verde. "Mensalmente, entregamos duas toneladas de alimentos para essas famílias", revela o capelão do hospital.

Hoje, o hospital conta com o trabalho de 87 médicos, 310 funcionários e 120 leitos. A capela funciona, diariamente, com cultos no período da manhã. O trabalho de capelania é dividido entre 36 voluntários que se revezam nas visitas e aconselhamento de pacientes, médicos e funcionários, familiares dos pacientes e no programa de Assistência à Universidade de Rio Verde.





Louvor Lançamento deve atingir quem não pode investir num bacharelado na área

# Seminário JMC lança Curso Livre de Música

Martha de Augustinis

Para quem deseja servir à igreja na área do louvor, mas não tem condições financeiras ou tempo para cursar um bacharelado na área da música, o Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (JMC), em São Paulo, inicia, na primeira semana de agosto, o Curso Livre de Música. Segundo o rev. Paulo Ribeiro Fontes, diretor do seminário, a idéia de organizar esse curso, com duração aproximada de dois anos e meio, veio pelo reconhecimento da fundamental importância da música na vida da igreja e as grandes dificuldades de estudá-la com direcionamento para o ambiente eclesialístico, ao lado da teologia sadia.

O lançamento aconteceu no dia 31 de março, com uma festa que teve a participação do coordenador do curso, maestro Parcival Módolo, com uma palestra sobre o tema *A Música Sacra da Reforma até os Nossos Dias*. O maestro Parcival é também titular do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música da IPB e coordenador geral da Divisão de Arte e Cultura do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), em São Paulo. A festa contou ainda com a participação do Madrigal Mackenzie, coral do IPM.

## MÚSICA COMO MINISTÉRIO

O maestro Parcival afirma que esse lançamento dá continuidade a um trabalho ini-

ciado com o Curso de Bacharel em Música que era oferecido pelo JMC. Segundo ele, o bacharelado nessa área tem como objetivo a formação acadêmica de ministros capazes de dirigir

conhecimento prévio e muito investimento de tempo e dinheiro. Por causa disso e de mudanças administrativas, além dos altos custos para sua manutenção, o Curso de Bacharel em

aulas duas noites por semana, para que as opções ou condições do aluno sejam atendidas. Por conseguinte, a formação, segundo as regras do Ministério da Educação, não pode ser con-

nessa área e pretendem exercê-lo bem.

O Curso Livre de Música oferecerá disciplinas como *Cultura Musical*, em que são ensinadas algumas técnicas e teorias musicais – inclusive piano; *Cultura Geral* e *Cultura Teológica*, que se divide em *Música Sacra* e *Teologia de Culto 1 e 2*; *A Disciplina Teologia do Culto*, que se propõe a analisar, dentro de uma perspectiva bíblica-reformada, quais os princípios que devem nortear a adoração a Deus. Esta disciplina, segundo o rev. Hermstein, que irá ministrá-la, considera a glória de Deus como o alvo final de todo o labor adora-

## DIVISÃO

Outro ponto importante citado pelo maestro Parcival Módolo, é o fato de que o cântico litúrgico, antes usado para unir a igreja, tem, segundo ele, de forma frequente, servido para dividi-la dentro e fora de seus muros. Na visão do maestro, a crise da pós-modernidade, da desvalorização do verdadeiro saber e o mercado massacrante de indústria cultural e musical, exigem cada vez mais, não só do ser humano em particular, mas também da cultura brasileira, a busca por uma identidade latino-americana, o que acarreta uma qualidade duvidosa, principalmente da cultura eclesialística. "Sei que o fenômeno é complexo (...) Mas estou certo de que podemos fazer bem melhor do que se faz hoje nas nossas igrejas", afirma.



Maestro Parcival Módolo: formando músicos para a área eclesialística

toda a música vocal e instrumental da igreja, desenvolvimento de projeto de coros graduados, formação de instrumentistas, composição e arranjo, direção e acompanhamento da música congregacional. Entretanto, o maestro faz questão de enfatizar que esses não seriam os chamados ministros de louvor, já que, para exercer essa função não se faz necessária uma formação acadêmica tão especializada.

O maestro Parcival explica que esse bacharelado é uma atividade de tempo integral e que exige de seus alunos

Música do JMC teve sua última turma formada neste ano.

O recém lançado Curso Livre de Música não exige vestibular, nem excesso de investimento seja de tempo, ou financeiro, e, ainda assim, forma bons músicos direcionados para o louvor a Deus. É aberto a estudantes de música em qualquer nível de formação. "Atenderemos o aluno a partir das suas necessidades", relata o maestro.

Ele diz que o curso tem a duração de somente quatro ou cinco semestres, com

siderada como de terceiro grau, já que nem mesmo o curso de Bacharel em Música era considerado como tal.

O novo curso traz ainda o estudo da música lado a lado com o da teologia. Tem, portanto, o objetivo de preparar qualquer pessoa para o trabalho musical nas igrejas e outros ambientes comunitários, principalmente litúrgicos. Além de alunos que já exercem trabalhos direcionados à música eclesialística, tem como alvo, alcançar pessoas que se sentem despetadas para o trabalho



Ressocialização

Pastor fala sobre fé e obras

# Evangelização em casa prisional ajuda internos

Martha de Augustinis

Organizado em 2003, pela ONG Pró-cidadão e pelo Governo do Estado, o Centro de Ressocialização, situado em Jaú, interior de São Paulo, foi criado para trazer de volta à sociedade homens que se perderam e se deixaram levar pelo caminho errado.

Com 196 internos, o CR de Jaú, uma casa prisional com procedimentos cujo objetivo é reintegrar o indivíduo à sociedade, atende a todas as cidades próximas e ajuda seus internos para que voltem a ser cidadãos. A melhor forma encontrada foi mostrando-lhes o quão valiosos são para a sociedade, para seus companheiros e familiares e, principalmente, para Deus.

Todos eles trabalham na limpeza, portaria, lavanderia, horta, cozinha e em todos os outros afazeres necessários, em um regime dividido por escalas. Os internos ainda recebem acompanhamento psicológico, prática de atividades esportivas e oficinas de artesanato.

Quem conta tudo isso é o rev. Célio Teixeira Júnior, pastor da IP de Jaú, igreja que desenvolve um trabalho de evangelização no CR desde o início deste ano. Em março, a IP de Jaú foi a primeira igreja convidada pela ONG para iniciar o trabalho no CR. Em seguida, outras igrejas da região foram também convidadas e encaminhadas a uma orientação da psicóloga do Centro. O rev. Célio afirma que os resultados têm sido



Rev. Célio Teixeira Júnior (à frente e à esquerda) com equipe da IP de Jau que trabalha no Centro de Ressocialização  
Na frente: Da esquerda para direita: Rev. Célio Teixeira Júnior; Dc. Lázaro Martins; Pb. Antônio Berlucci; o casal: Estela e Luiz Orlando Vendramini  
Atrás: Rev. André Luiz Lamano; Pb. Arelei Pereira; Roberto Faraco Amaral Camargo; Sem. Édson França Martinez; Dc. Juarez Sartori

animadores, porém, impossíveis de ser medidos. "Creio que não somos capazes de mensurar os resultados, aliás, os resultados pertencem somente a Deus".

Os cultos com a participação dos internos são feitos com um momento de louvor (hinos e cânticos), orações, leitura da Bíblia e mensagem. Alguns internos já aprenderam os cânticos e os hinos e até os acompanham ao violão.

O rev. Célio conta com, aproximadamente, sete irmãos da igreja para visitar os internos. Ele afirma que o número não pode ser maior por motivos de segurança do CR, mas que a participação

nos cultos tem sido muito boa: em torno de 50 pessoas por culto. "Temos acesso a um dos espaços do CR onde todos são convidados a participar do culto". Infelizmente, nem sempre todos comparecem, devido à carga de trabalho ou por não se sentirem confortáveis, preferindo ficar em seus quartos.

Um dos processos de evangelização, que tem surtido efeito, é a troca de cartas dos internos do CR com os membros da IP de Jaú, ampliando muito o trabalho. No mês de agosto haverá, ainda, uma apresentação do Coral da Igreja de Jaú, dentro do CR.

Outro fator valorizado pelos membros da igreja têm sido

as aulas de artesanato, que se iniciarão em breve. Enquanto não começam as aulas, tudo o que é produzido pelos internos é vendido para as pessoas que visitam o centro e também pelos seus familiares. "Temos nos colocado à disposição da direção do CR para auxiliar no que estiver ao nosso alcance. A intenção é criar condições de uma vida melhor dentro do CR e de apoio, inclusive, aos familiares", preocupa-se o reverendo, que deseja ajudar não só os internos, mas a todos os que pertencem a suas famílias.

Apesar do pouco contato com os familiares dos internos, o trabalho realizado

pelos igrejas da região tem sido muito bem aceito pela sociedade. Esses familiares não hesitam em procurar os membros da IP de Jaú, pedindo por oração.

### FÉ AUTÊNTICA

Muitos desses homens que se desviaram ou nunca conheceram o caminho de Deus, acabam por sofrer danos espirituais e, principalmente, sociais. Alguns deles, como relatou o reverendo, ainda não comparecem aos cultos, enquanto outros já aceitaram a Jesus e até acompanham o louvor.

Para o rev. Célio, o que mais preocupa é saber que alguns internos do CR de Jaú, que não participam dos cultos, são de origem evangélica, entretanto, estão em uma situação que não se encaixa nos padrões evangélicos. Segundo ele, isso é resultado de uma fé rasa e divorciada da vida. "Vivemos hoje, em minha opinião, uma espécie de fé mágica, mística e pouco ética". Para o rev. Célio, se faz mais do que claro que essa fé superficial é a grande causadora da prisão de homens e mulheres em sua caminhada cheia de tropeços e obstáculos irremovíveis, mentindo para si mesmos e para Deus.

O pastor diz que esse problema é um grande desafio às famílias crentes: associar fé e obras, como prega o apóstolo Tiago. Ele afirma ainda: "Sei que filhos bem criados podem ser revoltados, mas creio que a verdadeira fé e compromisso ético com Deus reduzem essa probabilidade".



# Igreja Presbiteriana do Brasil comemora Dia do Diácono

Carlos Fernandes e  
Lucilene Nascimento

No dia 9 de julho foi comemorado o Dia do Diácono. Surgido nos tempos do Novo Testamento, o diaconato foi instituído para contornar uma dificuldade na estruturação da igreja primitiva. De acordo com o livro de Atos, logo após a morte de Jesus, a pregação dos apóstolos levou milhares de pessoas à conversão, trazendo para o seio da comunidade cristã uma série de demandas espirituais e materiais. Os líderes resolveram, então, designar "homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria" para que cuidassem do sustento da Igreja e do cuidado com os pobres, liberando os apóstolos para a dedicação exclusiva à oração e ao ensino da Palavra. Mas alguns diáconos, como Estevão e Filipe, foram muito além das tarefas estritamente práticas e até hoje são lembrados como heróis da fé.

## SEMPRE A POSTOS

A palavra diácono é originada do termo grego *diakonos*, que pode ser encontrada cerca de 30 vezes no Novo Testamento. Em todas elas, sempre ligadas à idéia de serviço, geralmente no sentido de atendente ou servente. Além disso, termos conexos, como *diakonia* (serviço ou ministério) e *diakoneo* (servir ou minis-



Rev. Alderi: lembra que o termo diácono, na Bíblia, está sempre ligado à idéia de serviço

trar), também são citados nas Escrituras. "O termo diaconia se refere ao serviço cristão, especialmente em sua função social ou benéfica", reforça o rev. Alderi Souza de Matos, historiador da IPB. "Já o diaconato, no seu sentido amplo, designa as mesmas funções, enquanto exercidas por oficiais das igrejas", ensina.

Entendendo a importância desse ofício dentro da igreja, o reformador João Calvino deu grande importância a esse ministério e afirmou que a função do diácono na igreja primitiva era o de desempenhar o

serviço social, conforme publicou nas Institutas, em março de 1536.

Calvino tinha o diaconato em alta consideração. Segundo ele, esses oficiais deveriam estar voltados para a assistência ao pobre, mas tinham que ter pleno conhecimento da Bíblia, pois, no exercício de suas funções, muitas vezes teriam que oferecer consolo espiritual.

Segundo a visão do reformador, existiam dois tipos de diáconos: os administradores, responsáveis por recolher, administrar e angariar fundos em favor

dos pobres, e os que devotam o cuidado e assistência direta aos necessitados, como as viúvas.

Ele exemplificou essa visão de duplo diaconato com o Hospital Geral, entidade criada em Genebra em 1535, destinada aos pobres. A administração do hospital estava entregue a dois tipos de oficiais: uma junta de procuradores, que recolhia e administrava as questões referentes aos pobres, e um hospitaleiro e seus auxiliares, que efetivamente cuidavam dos pobres e dos enfermos.

Na IPB, cabe ao diácono zelar pelo bom funcionamento da congregação e pelas tarefas de assistência social. O mandato, que dura cinco anos, pode ser renovado através de nova eleição. Há cerca de 13 mil diáconos presbiterianos no Brasil.

## HERÓIS DA FÉ

Estevão, personagem do Novo Testamento, é considerado, com justiça, o "pai" dos diáconos. Ele foi um dos primeiros escolhidos pela liderança da igreja primitiva para cuidar das necessidades do povo – ou "servir às mesas", para usar a expressão bíblica. A curta história de Estevão está narrada no livro de Atos. Segundo as Escrituras, ele era um homem cheio do Espírito Santo, piedoso e conhecedor da Palavra de Deus.

Estevão era também um

pregador eloquente e fazia "prodígios e grandes sinais entre o povo", conforme o capítulo 6 de Atos. Uma de suas mensagens sobre o Reino de Deus acendeu a fúria dos ouvintes, que confrontados com seu pecado, resolveram matá-lo por apedrejamento. Em seu martírio, Estevão teve uma visão do céu, com Jesus de pé, à direita do Pai. O diácono morreu clamando o perdão de Deus a seus algozes, entre os quais estava Saulo, que mais tarde se tornaria o célebre apóstolo Paulo.

Outro diácono do Novo Testamento, Filipe, também não se limitou às tarefas do dia-a-dia da igreja. Homem consagrado a Deus, ele foi orientado pelo Espírito Santo a seguir pelo caminho que ligava Jerusalém a Gaza. Na estrada, aproximou-se correndo da caravana de um alto oficial etíope, eunuco, que lia um trecho do livro de Isaías sobre Jesus. Convidado pelo etíope – um homem importante a ponto de administrar os tesouros de sua rainha – subiu ao carro e, usando as palavras do profeta, pregou o Evangelho com tamanha unção que o eunuco creu e quis ser batizado ali mesmo, à beira do caminho. Após descerem à água, Filipe foi arrebatado pelo Senhor, deixando o eunuco maravilhado com o Poder de Deus.